

MATERIAL DIDÁTICO

Programa Educativo Fundação Iberê Camargo

A L
F A
B E
T O

I N
F I A N
N I G E
T O L A

D E
T A R A
N I F A
C O E L

L A
I N

Curvas. Ondulações. Modulações. Reunindo mais de 10 anos de reflexão sobre o sentido e sua representação gráfica na obra de Angela Detanico e Rafael Lain, esta exposição explora as relações entre arte e design, tecnologia e poesia, forma e conteúdo, as coisas e seus nomes, a imagem, o texto e o som. Todos eles, elementos que se fundem, se sobrepõem, se aproximam e se distanciam, em permanente diálogo, na trajetória desses artistas.

Nas curvas da sede da Fundação Iberê Camargo, com suas bordas, seus recortes, intervalos, suas brechas, sua luz particular e seu percurso fluido, surgem os espaços que abrigam a primeira exposição individual da dupla em sua terra natal. Detanico e Lain nasceram em Caxias do Sul. Depois de residirem em São Paulo, mudaram-se para Paris, onde atualmente vivem e trabalham. Como nos esboços e desenhos do arquiteto português Álvaro Siza para o edifício construído às margens do Guaíba, a dupla também cria obras cujas ondulações produzem percepções de movimento em relação às noções de tempo e espaço, e de espaço e paisagem. Na Fundação, esta exposição foi pensada quase como um *site specific*, numa relação com a sua luz e sua ampla arquitetura. Como um poema espacial, as 13 obras expostas, duas delas inéditas, podem ser lidas em relação umas com as outras em uma sequência não linear, recompondo-se e proporcionando diferentes possibilidades de leituras.

Distante da frieza de base quase científica, numérica e racional que permeia seus trabalhos e experimentos, a obra de Detanico e Lain tem um caráter extremamente delicado. Esta exposição é uma mostra da dimensão poética, da diversidade e criatividade do trabalho dessa dupla. A partir do uso de diferentes linguagens, procedimentos e suportes, que se misturam, se sobrepõem e dialogam, estes artistas conseguem, ao final, criar obras que geram novos sentidos, ao interagirem com o espectador. Detanico e Lain se apropriam da linguagem verbal a partir de proposições visuais, provocando-nos a realizar, mais do que um exercício de codificação ou decodificação, uma construção de novos códigos, organizados em uma nova “escrita”.

Em uma estreita relação com o céu e o cosmos, suas estrelas e constelações — uma temática recorrente em sua obra —, Angela Detanico e Rafael Lain nos apresentam com esta exposição um novo universo, criativo e poético. Um *alfabeto infinito*.

Solange Farkas
curadora da exposição

ANGELA DETANICO [1974], RAFAEL LAIN [1973]

Angela Detanico e Rafael Lain nascem em Caxias do Sul em 1974 e 1973, respectivamente, e se conhecem no início dos anos 90 em um escritório de design. Em 1994, Rafael se fixa em São Paulo, cidade para onde Angela muda-se dois anos depois. Na época, Rafael se dedicava a pesquisas tipográficas enquanto Angela iniciava seus estudos no campo da linguística e da semiótica. Dois anos depois, fundam em conjunto a Fêmur, um escritório de design voltado para o mercado cultural. Já nesse período, criam suas primeiras obras explorando a relação entre texto e imagem. Desde 2002, vivem e trabalham em Paris.

A dupla começa a expor trabalhos artísticos produzidos em conjunto a partir de 2001, mesmo ano em que criam *Utopia*, uma fonte tipográfica inspirada nos projetos arquitetônicos de Oscar Niemeyer. A obra foi escolhida pelo curador Stephen Feeke para ilustrar o catálogo e as peças gráficas da mostra “Espaço Aberto/Espaço Fechado: Lugares para Escultura no Brasil Moderno”, realizada em Londres entre 2005 e 2006. No ano de 2002 os artistas realizam a residência artística *Le Pavillon*, no Palais de Tokyo, em Paris. Durante o período, empreendem uma viagem pelo rio Mekong, no Vietnã, que serve como ponto de partida para o vídeo *Flatland* (2003). No ano seguinte, a obra recebe o prêmio Nam June Paik, criado pela instituição alemã Kunststiftung NRW. Ao longo de mais de 10 anos de produção artística, Detanico e Lain também criam as instalações externas permanentes *La Ceinture de feu* (2010), na fachada do Institut de Physique Du Globe, em Paris, e *x, y, z / 3 lignes sur plan* (2011), no Centre National des Arts Plastiques, no Parc Régional Naturel de Lorraine, na França. Entre suas mostras individuais, destacam-se “After Utopia” (2006), no Pharos Centre for Contemporary Art, em Nicosia, Chipre, “Ano Zero” (2007), na Galeria Vermelho, em São Paulo, “25/24” (2008), no Jeu de Paume, em Paris, e “Amplitude”, no Museu Coleção Berardo, em Lisboa. A dupla também participou de mostras coletivas como a 26ª, 27ª e 28ª Bienal de São Paulo (2004, 2006 e 2008) e a 8ª Bienal do Mercosul (2011). Em 2007, representaram o Brasil na 52ª Bienal de Veneza.

Detanico e Lain desenvolvem uma produção em diferentes linguagens e suportes, incluindo projetos gráficos, objetos, esculturas, vídeos, performances e instalações. Suas obras caracterizam-se pela investigação de processos de comunicação e representação e pelo questionamento das fronteiras entre arte e design, forma e conteúdo, imagem e texto, poesia e tecnologia. Desde 2004, colaboram com a produção de peças para o coreógrafo japonês Takeshi Yazaki, no Centre National de la Danse, França. Para a curadora Solange Farkas, com a qual atuam na Associação Cultural Videobrasil, “Detanico e Lain se apropriam da linguagem verbal a partir de proposições visuais, provocando-nos a realizar mais do que um exercício de codificação ou descodificação da linguagem, mas de construção de novos códigos”¹.

¹ FARKAS, Solange. *Alfabeto infinito | Angela Detanico e Rafael Lain*. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2013, p. 8.

ATIVIDADES

Sugerimos aqui algumas atividades a partir da exposição “Alfabeto Infinito | Angela Detanico e Rafael Lain”. As propostas não estão organizadas por faixa etária, cabendo ao professor escolher aquelas que julgar mais adequadas ao grupo com o qual irá trabalhar.

1 | Forma e conteúdo

Divida a turma em pequenos grupos e forneça para cada um deles uma palavra, como, por exemplo, explosão, amplitude, movimento, vazio, fluxo, etc. Cada aluno deverá realizar, individualmente, um desenho que se aproxime do sentido da palavra recebida. Com os desenhos finalizados, compare as diferenças e semelhanças entre os trabalhos gerados a partir de uma mesma palavra.

A atividade também pode ser ampliada com o uso de um dicionário. Procure o sentido das palavras distribuídas aos alunos. Ressalte a importância do dicionário como instrumento para conhecer os diferentes usos e significados de uma mesma palavra. Será que ele descreve todos os sentidos possíveis de um termo?

2 | Criação de um alfabeto

Após apresentar à turma obras como *Strata* e *Infinito*, reúna os alunos em duplas e desafie cada par a criar um novo código de escrita correspondente às letras do nosso alfabeto. Após definir a lógica de seus códigos, os alunos devem utilizá-lo para escrever uma frase em um papel. A seguir, solicite que eles troquem de papel com outra dupla. Converse sobre as impressões visuais dos alunos ao se depararem com uma “língua desconhecida”. Traga exemplos de alfabetos diferentes do nosso sistema, como o grego ou o cirílico. Após a conversa, peça que os estudantes tentem decifrar o código criado pelos colegas. Caso necessário, utilizem pistas para facilitar a compreensão.

3 | Criação em dupla

Produzindo em conjunto há mais de dez anos, o processo de trabalho de Detanico e Lain tem como base o diálogo e o deslocamento. “Trabalhamos caminhando. Não conseguimos ficar parados por muito tempo. Quase todas as nossas ideias surgem em passeios, caminhadas. Isso implica tempo, espaço. Passagens. Deslocamentos”², explicam os artistas. Proponha à turma um exercício combinando essas duas práticas. Peça que, em duplas, eles realizem uma caminhada no pátio da escola ou na quadra ao redor do colégio. Oriente cada dupla a registrar de alguma forma o que mais lhe chamar atenção no trajeto, seja por meio de desenhos, palavras ou objetos coletados. A seguir, peça que os alunos troquem de dupla e refaçam a atividade. Como a mudança de interlocutor influencia a percepção e a reflexão sobre o trajeto?

² Entrevista disponível em <http://site.videobrasil.org.br/dossier/textos/541657/1502205>

4 | Reescrever histórias

Após conversar com a turma sobre a obra *The waves*, distribua para os alunos fotocópias de uma página de um livro com o qual eles já tenham trabalhado na escola. Peça que eles criem, a partir das palavras nela presentes, uma frase ou questionamento relacionado ao conteúdo do livro. Para formar sua própria mensagem, eles podem riscar, recortar, pintar ou colar elementos sobre a fotocópia. Quantas frases diferentes surgem a partir desse único texto?

REFERÊNCIAS

Asbury & Keheyán (eds.) *Detanico & Lain: After Utopia*, Pharos Publishers, Nicosia 2007.

DETANICO, Angela; LAIN, Rafael. *Amplitude*. Lisboa: Edições Museu Berardo, 2013.

FARKAS, Solange. *Alfabeto Infinito | Angela Detanico e Rafael Lain*. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2013.

LAGNADO, Lisette. “Angela Detanico et Rafael Lain. Du langage partout”, *Parachute*, 118, 2005.

Internet

www.detanicolain.com

www.iatucultural.org.br

www.galeriavermelho.com.br

www.site.videobrasil.org.br



Fundação **Iberê Camargo**

Material didático Alfabeto Infinito | Angela Detanico e Rafael Lain

Concepção Camila Monteiro Schenkel e Michel Flores **Textos** Camila Monteiro Schenkel, Chana de Moura, Maria Teresa Weber e Michel Flores **Projeto Gráfico e Diagramação** Danowski Design **Impressão** Gráfica Pallotti **Tiragem** 400 unidades

Conselho Superior

Beatriz Johannpeter
Bolívar Charneski
Christóvão de Moura
Cristiano Jacó Renner
Eduardo Haesbaert
Istelita da Cunha Knewitz
Jayme Sirotsky
Jorge Gerdau Johannpeter
Justo Werlang
Lia Dulce Lunardi Raffainer
Maria Coussirat Camargo
Mariza Fontoura Carpes Asquith
Renato Malcon
William Ling

Presidente do Conselho Superior

Maria Coussirat Camargo

Vice Presidente do Conselho Superior

Jorge Gerdau Johannpeter

Diretoria

Carlos Cesar Pilla
Felipe Dreyer de Ávila Pozzebon
José Paulo Soares Martins
Rodrigo Vontobel
Tulio Milman

Comitê Curatorial

Fábio Coutinho
Icleia Borsa Cattani
Jacques Leenhardt
José Paulo Soares Martins
José Roca

Conselho Fiscal (titulares)

Anton Karl Biedermann
Carlos Tadeu Agrifoglio Vianna
Pedro Paulo de Sá Peixoto

Conselho Fiscal (suplentes)

Gilberto Schwartzmann
Ricardo Russowski
Volmir Luiz Giglioli

Superintendente Cultural

Fábio Coutinho

Gestão Cultural

Pedro Mendes

Equipe Cultural

Adriana Boff
Carina Dias de Borba
Laura Cogo

Equipe Acervo e Ateliê de Gravura

Eduardo Haesbaert
Alexandre Demetrio
Gustavo Possamai
José Marcelo Lunardi

Equipe Educativa

Camila Monteiro Schenkel
Jane Ramos
Michel Flores

Mediadores

Ana Carolina Klaciewicz
Bruno Salvaterra Treiguer
Carolina Bouvie Grippa
Carolina Sinhorelli
Chana de Moura
Denise Walter Xavier
Fernanda Bastos Vieira
Luiza Bairros Rabello da Silva
Mailson Fantinel D'ávila
Manoela Furtado
Maria Teresa Almeida Weber
Paola Mayer Fabres
Pedro Telles da Silveira

Equipe de Catalogação e Pesquisa

Mônica Zielinsky
Clarissa Reschke Martins
Lucia Marques Xavier

Equipe de Comunicação

Elvira T. Fortuna
Thais Leidens

Website

Lucianna Silveira Milani
Laura Schuch

Superintendente Administrativo | Financeiro

Rudi Araujo Kother

Equipe Administrativo-Financeira

José Luis Lima
Carlos Huber
Carolina Miranda Dorneles
Henrique Slomp Ramos
Joice de Souza
Kelly Frota
Margarida Aguiar
Maria Lunardi
Ricardo Pfeifer Cruz
Roberto Ritter

Assessoria de Imprensa

Neiva Mello Assessoria em Comunicação

Consultoria Jurídica

Ruy Remy Rech

TI Informática

Jean Porto

Manutenção Predial

TOP Service

Segurança

Elio Fleury
Gocil Serviços de Vigilância e Segurança

Estacionamento

Safe Park

Cafeteria

Press Café

Loja

D'arte

Av. Padre Caciique 2.000
90810-240 | Porto Alegre RS Brasil
tel [55 51] 3247-8000
www.iberecamargo.org.br

Agendamento: [55 51] 3247-8001
educativo@iberecamargo.org.br

Saiba como patrocinar a Fundação
Iberê Camargo, entre em contato:
tel [55 51] 3247-8000
institucional@iberecamargo.org.br

Ministério da Cultura apresenta

ALFABETO INFINITO ANGELA DETANICO E RAFAEL LAIN

Patrocínio

Apoio



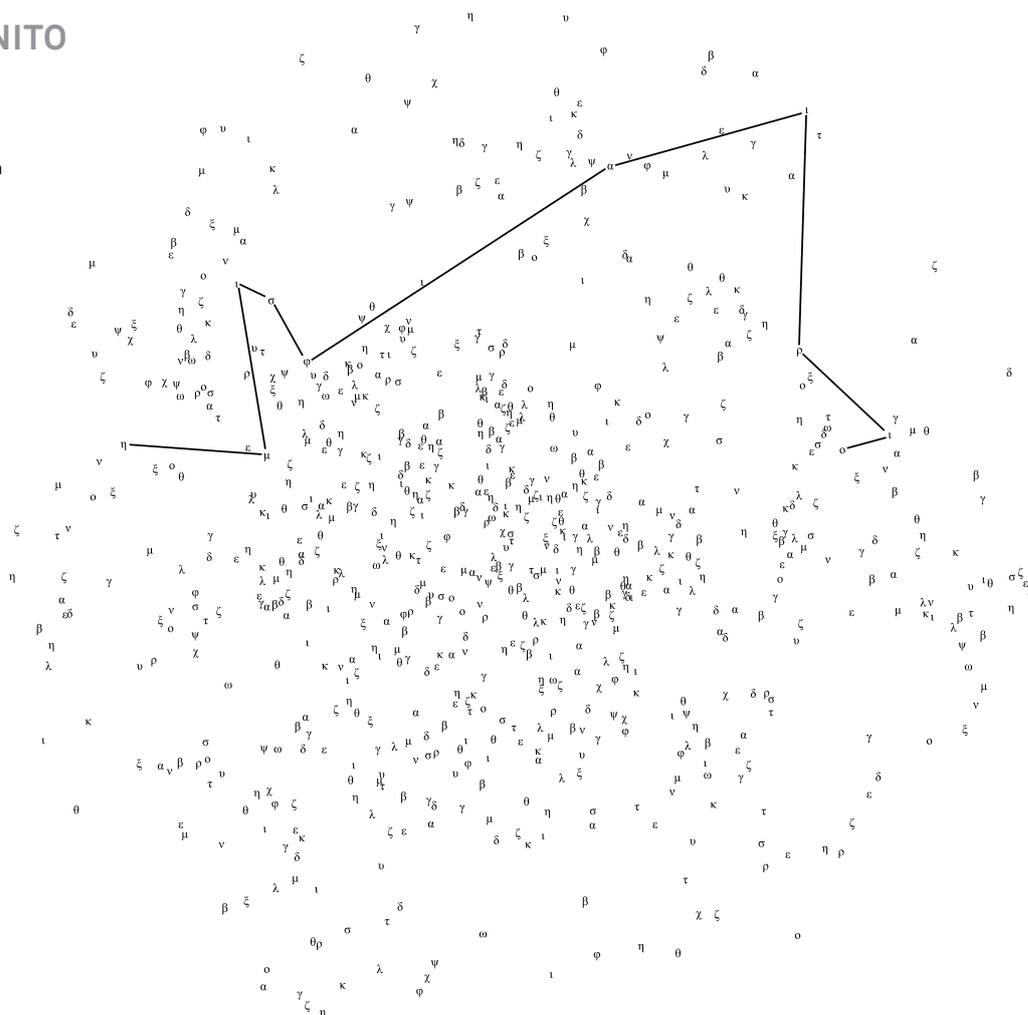
Realização



ALFABETO INFINITO

◀ *Alfabeto*, 2013
letras em neon e cabos
foto: Fábio Del Re e Carlos Stein



Hemisfério (S), 2009
nanquim e impressão sobre papel
60 x 80 cm

Para pensar

A posição das letras de *Alfabeto* é definida conforme a localização de determinadas estrelas no céu. Essa posição, no entanto, muda conforme o ponto de vista. O céu que vemos em Porto Alegre é diferente do céu que vemos em Nova York. Desafie a turma a olhar um mesmo objeto ou cena de diferentes pontos de vista. O que esse exercício pode revelar?

Os sentidos mudam quando traduzimos uma expressão de uma língua para outra? E quando substituímos termos em nossa própria língua? Proponha que os alunos expressem com diferentes palavras uma mesma ideia. O que acontece a cada versão? Algo do sentido original é perdido ou transformado?

O homem sempre olhou para o céu com interesse, porém é aos astrônomos da Grécia antiga que devemos muito do que atualmente sabemos sobre o cosmos. Também vem das ilhas gregas o método de escrita utilizado até hoje no mundo ocidental: o alfabeto grego é considerado o primeiro “alfabeto real”, contendo símbolos tanto para vogais quanto para consoantes. Todas as formas de escrita moderna das línguas de origem europeia descendem desse sistema, inclusive o nosso alfabeto latino.

Em *Alfabeto* — instalação desenvolvida especialmente para esta exposição — somos convidados a repensar o sentido de dois objetos de interesse da humanidade através dos séculos: as estrelas brilhando no infinito do universo e a nossa capacidade de expressar nossos pensamentos, a nossa própria linguagem. Na presente obra, Detanico e Lain unem esses legados gregos para criar uma nova constelação no interior da Fundação Iberê Camargo. A palavra *ἀλφάβητο* (alfabeto) é escrita com letras gregas em neon dispostas nas paredes internas do prédio, unidas por cabos de alimentação. Cada letra representa uma estrela, conforme o sistema de classificação de Johannes Bayer¹, e sua disposição no espaço expositivo é relacionada também com sua posição no céu.

¹ A Uranometria é o mais antigo sistema de classificação das estrelas ainda em uso, datando de 1603.

Nele, o astrônomo alemão organiza as estrelas das diferentes constelações conforme a magnitude de seu brilho, usando como referencial as letras do alfabeto grego. As mais brilhantes foram chamadas de alfa, as seguintes de beta, e assim por diante.





ALFABETO INFINITO

◀ *Infinito*, 2013
aço inoxidável
foto: Fábio Del Re
e Carlos Stein



ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ abcdefghijklmnopqrstuvwxyz



Their Buildings Are Good And Are So Uniform That A Whole Side Of A Street Looks Like One House Their Doors Have All Two Leaves Which As They Are Easily Opened So They Shut Of Their Own Accord And There Being No Property Among Them Every Man May Freely Enter Into Any House WHATSOEVER
UTOPIA BY SIR THOMAS MORE. REPRINTED FROM WIDE SET OF THEIR TOWNS, PARTICULARLY OF JERUSALEM.

Utopia, 2001
tipografia digital

Ao transpor a escrita de uma palavra para um novo alfabeto visual, Detanico e Lain trabalham com ideias de tradução. Esse processo, no entanto, não se dá entre duas línguas conhecidas como, por exemplo, o português e o inglês, e sim entre o alfabeto de uma língua e um código visual criado pelos artistas. Tal jogo entre visual e verbal já aparece em *Utopia*, de 2001. Nessa tipografia, inspirada nos projetos de Oscar Niemeyer, as construções do arquiteto se referem às letras maiúsculas e elementos das grandes cidades, como câmeras de segurança, postes e grades, correspondem às letras minúsculas. Para o curador Stephen Feeke, “*Utopia* é uma tentativa de Detanico & Lain de criar uma paisagem urbana com um teclado”¹, misturando a beleza e o equilíbrio de conhecidos edifícios modernistas com construções e objetos mundanos que marcam a desordem urbana.

Para pensar

“É possível escrever, descrever, ver o infinito?”²
Converse com a turma sobre as relações entre a palavra ‘infinito’ e a forma e os materiais escolhidos pelos artistas para a obra. Será que apenas quando conhecemos o código criado pela dupla é que podemos associar a ideia de infinito aos círculos concêntricos no chão? Que outras palavras eles consideram apropriadas para esse sistema de escrita?

Infinito é uma das obras desenvolvidas especialmente pela dupla para a exposição na Fundação Iberê Camargo. Nela, a palavra “infinito” é formada a partir da criação de uma nova forma de escrita. Círculos concêntricos, produzidos em alumínio recortado, são instalados no chão do átrio do edifício. A lógica criada para a leitura desse código visual se dá por acumulação: 1 círculo corresponde à letra A, 2 círculos à letra B, 3 círculos à letra C. Dessa forma, temos 9 círculos concêntricos para a letra I, 14 para a letra N e assim por diante. Diante da obra, primeiro nos deparamos com a imagem e depois, com o conhecimento do código, podemos realizar a leitura. A imagem nos leva à palavra, a palavra nos remete de volta à imagem, numa relação infinita.

¹ In: FARKAS, Solange. *Alfabeto Infinito* | Angela Detanico e Rafael Lain. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2013, p. 15.

² Trecho do diálogo “de alfa a ômega”, produzido pelos artistas especialmente para a exposição *Alfabeto Infinito* | Angela Detanico e Rafael Lain, encartado nesta edição do material didático.





como desce como cima em em em alto baixo corre flui escorre espalha dois
instante
o pensamento momento pensamento pára
ue que rio se si só segue um um um



ALFABETO INFINITO

◀ *Rio Corrente*, 2012
vinil | dimensões variáveis
foto: Fábio Del Re e Carlos Stein

um instante em movimento segue o pensamento como um rio que desce como se em cima em si em só um momento um pensamento alto baixo segue corre flui escorre espalha para um instante dois separa silêncio cheio rumor latente ausente vertente vida em linha aqui agora e lá presente suspenso mergulho fôlego intenso passado visto imprevisto então pausa ou respiração se fim início entre em meio na desordem que é a ordem dos acontecimentos um vento um espaço um branco pleno repleto a cada passo lugares vagos vasto compasso sequência aberta ficção possível futuro sem nome sem origem sem em desvio surpresa flutua vai e vem rio corrente mar é ortográfica amplitude passagem apesar do risco contra as evidências alcance oscilante janela entreaberta vazão condição inconclusa linha desconhecida pergunta ao inverso resposta incerta se descoberta incompleta

Para pensar

Leia para seus alunos, com o menor número de pausas possível, o texto que compõe a obra *Rio Corrente*, reproduzido nesta lâmina. Como eles imaginam que o texto tenha sido composto? Ele parece algo feito lentamente ou de uma só vez? Será que foi primeiro escrito ou falado? Que relações os alunos percebem entre o seu conteúdo, o título e a forma da obra?

A exploração de aspectos visuais da escrita é uma característica marcante da poesia concreta desenvolvida no Brasil a partir da década de 50, especialmente nos trabalhos dos irmãos Augusto e Haroldo de Campos e de Décio Pignatari. Em contraposição à forma tradicional do verso, eles propunham poemas-objetos que enfatizavam a visualidade e a sonoridade das palavras e sua distribuição no espaço da página. Mostre para a turma alguns trabalhos desse período. De que maneira a forma das palavras gera sentidos para o texto? Que semelhanças e diferenças eles estabelecem entre a poesia concreta e a obra *Rio Corrente*?

A obra *Rio Corrente* pode ser considerada uma espécie de poema espacial a ser lido na medida em que é percorrido pelos visitantes da exposição. Nela, o texto acima, criado por Detanico e Lain, é disposto diretamente na parede por meio de letras recortadas em vinil adesivo. As frases correm no sentido normal da escrita ocidental — horizontalmente, da esquerda para a direita, — mas a altura na qual cada palavra é posicionada é definida por ordem alfabética, considerando sua letra inicial. O texto, assim, deixa o suporte usual da página para se espalhar pelo espaço de exposição.

A disposição linear das palavras em um livro ou revista permite que a leitura ocorra de maneira mais rápida e confortável: já sabemos a direção a seguir. *Rio Corrente*, por outro lado, permite que o espectador encontre sua própria forma de leitura, transformando-se no gerador central do sentido para a obra. Como nos aponta a dupla: “vivemos em um fluxo, como em um rio, rio corrente, que tentamos organizar pelo entendimento, pela razão. E assim conseguimos navegar.”¹

¹ Trecho do diálogo “de alfa a ômega”, produzido pelos artistas para a exposição *Alfabeto Infinito* | Angela Detanico e Rafael Lain, encartado nesta edição do material didático.



ALFABETO INFINITO

◀ *Strata (Pilha)*, 2003-2013
granito preto
60 x 60 cm cada
foto: Fábio Del Re e Carlos Stein



Tendo em Vista (Pilha), 2003-2013
livros empilhados
340 x 33 x 50 cm

A obra *Strata* faz parte do sistema de escrita *Pilha*, desenvolvido por Detanico e Lain em 2003. Com ele, diferentes palavras são formadas por meio do empilhamento de objetos idênticos, sendo que a altura de cada pilha indica a letra do alfabeto à qual se relaciona: um objeto equivale a A, dois a B, três a C e assim por diante. Uma vez decifrada a lógica de escrita, o que inicialmente parece apenas uma forma de organizar um estoque de materiais cotidianos se transforma em palavras ou frases definidas a partir do contexto de exposição. Cada vez que o sistema é utilizado, diferentes objetos são empregados, como caixas de frutas, livros, tijolos ou peças de dominó. Com o mesmo cuidado que um pintor escolhe o tom da tinta que utiliza, a dupla escolhe o material que forma cada palavra.¹

Para pensar

Converse com os alunos sobre o significado da palavra “strata”. De que forma ela se relaciona com os objetos escolhidos para “escrevê-la”? Que relações podemos estabelecer entre esse material e o espaço da Fundação Iberê Camargo? Que palavras os alunos formariam com itens disponíveis em sala de aula, como cadeiras, cadernos ou lápis?

Enquanto podemos ler rapidamente as mensagens escritas em placas, cartazes, revistas ou jornais com os quais nos deparamos em nosso dia a dia, Detanico e Lain desaceleram nosso processo de leitura, convidando-nos a pensar sobre os códigos, símbolos e sinais que usamos para nos comunicar e organizar o mundo. Ao mesmo tempo, seu sistema de escrita também pode nos provocar a tentar decifrar as pilhas formadas ao acaso sobre nossas mesas, estantes ou cozinhas, atribuindo novos sentidos às coisas do cotidiano.

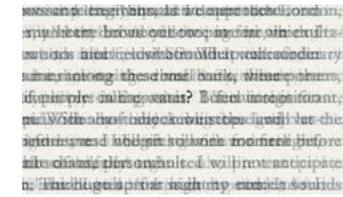
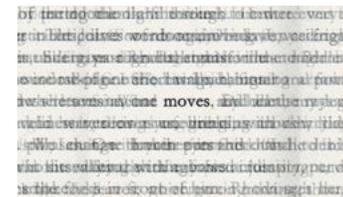
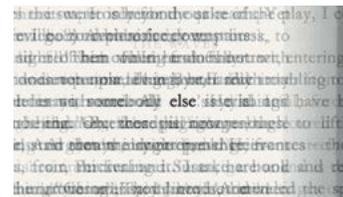
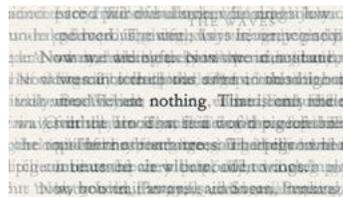
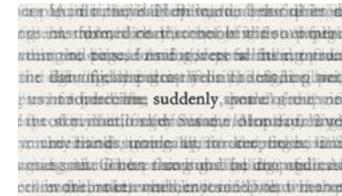
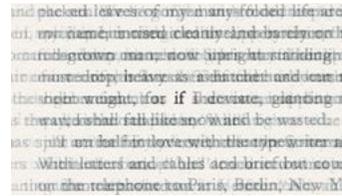
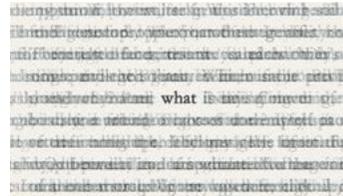
¹ LAGNADO, Lisette. “Angela Detanico et Rafael Lain. Du langage partout”, *Parachute*, 118, 2005.





ALFABETO INFINITO

◀ *The Waves*, 2005
animação, cor, silêncio, 32 segundos
col. particular
foto: Fábio Del Re e Carlos Stein



Para pensar

O uso de técnicas de cinema e de vídeo ao longo do século XX transformou as artes visuais em um fenômeno não apenas espacial, mas também temporal.

Se, em um livro, é o leitor que determina o ritmo de leitura, no cinema, o ritmo é imposto pela própria obra. Discuta com a turma sobre as diferenças entre ler um livro e ver um filme. Qual é o papel do espectador/leitor em cada uma dessas experiências?

Que relação os alunos estabelecem entre a pergunta “what if suddenly nothing else moves?” e o que acontece no vídeo?

The waves é uma animação criada a partir do romance de mesmo título de Virginia Woolf. O livro da escritora inglesa acompanha a trajetória de um grupo de amigos da infância à maturidade. Paralelamente, descreve a trajetória do sol ao longo de um dia e a maneira como ela afeta a paisagem marítima. Woolf torna-se conhecida com esse romance por escolher narrar não as ações de seus personagens, mas seus mundos interiores, construindo uma trama de vozes que influenciam umas às outras.

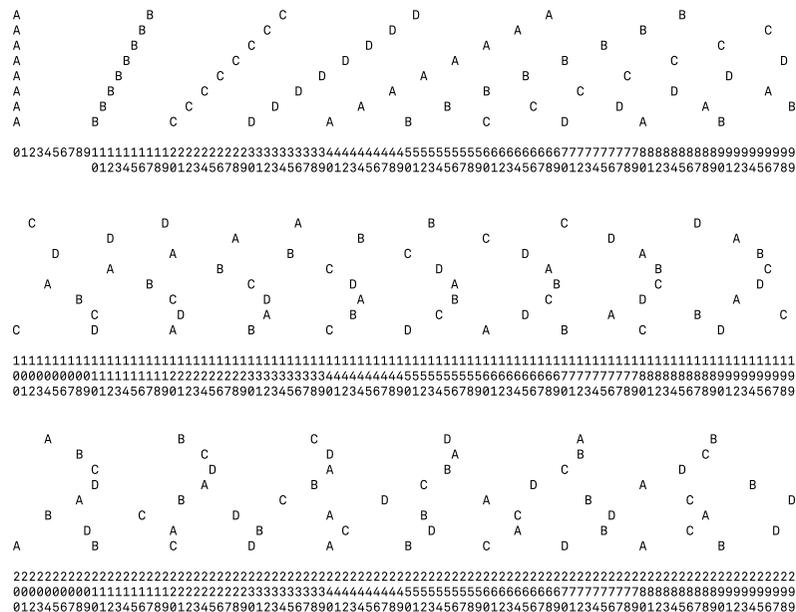
O vídeo de Detanico e Lain é criado a partir do registro de todas as páginas do livro nas quais aparecem as palavras que formam a frase “what if suddenly nothing else moves?” (e se de repente nada mais se mover?). As folhas são fotografadas uma a uma e depois reordenadas, mantendo esses termos sempre no centro da imagem. O número de vezes em que eles aparecem no romance determina seu tempo de permanência na tela. Dessa forma, quando a sequência é animada, todas as outras palavras e letras aparecem e desaparecem em um folhear de páginas tão rápido que sua leitura se torna impossível, restando apenas o questionamento proposto pela dupla.





ALFABETO INFINITO

- ◀ *Wave Horizon*, 2012
4 projeções simultâneas
animação, preto e branco e som
col. Billarant, Paris, França
- +
- Onda*, 2010
sal | 193 x 400 cm
col. Fundação Leal Rios, Lisboa, Portugal
foto: Fábio Del Re e Carlos Stein



Partitura das ondas da animação *Wave Horizon*

Para pensar

A representação da paisagem se estabelece como um tema importante na arte especialmente a partir da pintura holandesa do século XVII. Desde então, muitos artistas se dedicaram ao registro e a interpretação do espaço territorial abrangido pelo olhar. Mostre aos alunos trabalhos de diferentes épocas nos quais a ideia de paisagem seja uma preocupação central, como as pinturas de Peter Paul Rubens (1577-1640), Théodore Rousseau (1812-1867) e Paul Cézanne (1839-1906). Como esses diferentes tipos de representações nos fazem perceber o mundo que nos cerca? Que aspectos visuais eles privilegiam? Após a discussão, retorne à paisagem criada por Detanico e Lain. Que diferenças podem ser pontuadas entre a paisagem real das ondas do mar e a paisagem virtual da obra?

Segundo conceitos da física, a onda é uma oscilação, uma perturbação do meio. É um pulso de energia que cria um movimento que se desloca no tempo e no espaço. Em *Wave Horizon*, Angela Detanico e Rafael Lain apropriam-se da representação gráfica de ondas sonoras para recriar uma conhecida paisagem: o ponto de encontro entre o céu e o mar aberto. A obra constitui-se de quatro projeções exibindo faixas horizontais em movimento. “A cada onda que se levanta corresponde um som: próximo e agudo, distante e grave. Curtas ou longas, entre brilho e escuridão, aqui e lá: camadas graduais de som e imagem criam a perspectiva de um horizonte de ondas”¹, explicam os artistas.

O processo de trabalho de Detanico e Lain se dá a partir de reflexões sobre o modo como compreendemos o mundo e do questionamento de nossos códigos de comunicação e organização da realidade. O jogo de deslocamento da paisagem real para a paisagem virtual de *Wave Horizon* convida o público a um exercício de revisitação, no qual se criam novos sentidos para velhas formas. É um incetivo à reflexão, ao aprofundamento e à expansão de nossos próprios horizontes.

¹ Sinopse da obra.

